

006

**IDENTIDADE PROFISSIONAL E SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UM ESTUDO QUALITATIVO COM SEGURANÇAS DA UFRGS.** *Bruno Petersen Wagner, Otaciana Costa da Silva, Marúcia Bardagi, Maria Celia Pacheco Lassance (orient.)* (Departamento de Psicologia do

Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A identidade profissional constrói-se a partir das relações subjetivas que cada indivíduo desenvolve através do exercício concreto de tarefas específicas em uma ocupação. A percepção social acerca de uma ocupação é, também, parte integrante desta construção. O cargo de segurança na UFRGS é um cargo sub-valorizado pela comunidade acadêmica e recebe pouco investimento institucional, uma vez que se encontra em extinção, sendo substituído por empresa terceirizada. Trabalhou-se com a hipótese de que este contexto funcional repercute negativamente na auto-percepção profissional destes funcionários. Assim, foi objetivo desta pesquisa investigar as percepções dos seguranças sobre seu próprio papel funcional, seu nível de satisfação com o trabalho e eventuais necessidades percebidas de treinamento e/ou acompanhamento. Participaram deste estudo exploratório 10 funcionários da segurança, com idades entre 35 e 53 anos ( $M= 41, 7$ ) e tempo de serviço entre 9 e 34 anos ( $M= 17, 2$ ), lotados em quatro diferentes campi. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semi-estruturada, cuja estrutura foi estabelecida a partir da literatura pertinente e de dados obtidos na coordenação da segurança da universidade. Realizou-se uma análise de conteúdo, com categorias empíricas, obtidas a partir da leitura do corpus. Entre outros resultados, observou-se uma dificuldade na descrição das rotinas efetivamente cumpridas (que ficam encobertas por um imaginário ocupacional estereotipado), gerando uma diversidade de procedimentos cabíveis a cada ocorrência. Relatam queixas generalizadas quanto ao investimento institucional e atribuem as dificuldades à falta de equipamento e efetivo. Ainda, demonstram ter consciência da desvalorização social que o cargo recebe da comunidade acadêmica em geral, mas esta desvalorização não é vista como fruto do desempenho e sim do desconhecimento acerca da função. É possível pensar que o discurso construído a partir deste imaginário ocupacional serve à manutenção de uma identidade profissional valorizada que justifica a acomodação.